



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

"ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL"

Hospitalidade, hostilidade e inospitalidade em um bairro turístico caracterizado por disputas pela memória e narrativas na cidade de São Paulo

Sênia Regina Bastos¹

Resumo

Considerada multicultural, a cidade de São Paulo compreende territórios associados à concentração de determinadas etnias, apesar das diversidades ali presentes e que se renovam cotidianamente. A representação do Distrito da Bela Vista predominante na mídia valoriza sua origem associada à imigração italiana, concentração que influenciou sua paisagem cultural mediante o estabelecimento de traços e vestígios na arquitetura, comércio, prestação de serviços e manifestações culturais. A degradação do território foi objeto de projetos de lei, bem como de iniciativas dos moradores e empreendedores para o ressignificar para o turismo nos anos 1970. Compreender a influência da criação de lugares de memória e de narrativas para as relações de hospitalidade, hostilidade e inospitalidade no distrito da Bela Vista (São Paulo/SP) constitui o objetivo geral da pesquisa. O recurso metodológico centrou-se na compreensão do contexto no qual se inscreve a pesquisa, por meio da abordagem de fontes primárias contemporâneas à ocorrência dos fenômenos analisados. Ajustes na representação das etnicidades e da paisagem cultural, desencadeou ocultamentos e apagamentos na sua adequação para o turismo. A estratégia viabilizou a perpetuação de sua característica étnica predominante, enquanto a sucessão de iniciativas culturais, comércio e serviços especializados proporcionaram experiências de uso do espaço público e formas distintas de relações de hospitalidade. Um museu de bairro – Museu Memória do Bixiga – foi organizado por iniciativa de moradores como guardião de sua memória, enquanto programas de revitalização direcionados a territórios específicos, designados como eixos dominantes, destinaram-se à constituição de um imaginário italiano. Essas ações reafirmaram a respectiva identidade, definiram os atrativos-âncora e, conseqüentemente, incrementaram a visitação, tal como o modelo internacional que a fundamenta, embora esse território exiba testemunhos de uma cidade múltipla. A revisão das narrativas étnicas contempladas na atividade turística, por sua vez, revela as estratégias de sua construção e confere visibilidade às iniciativas dos empreendedores locais, que investem na criação de tradições que se perpetuam, reinventando-se ao longo do tempo. No entanto, a longo prazo, verifica-se a dispersão de iniciativas e uma crise de visitação dos atrativos tradicionais do eixo gastronômico e cultural da Rua Treze de Maio e

¹ Doutora em História (PUC/SP), Professora da Universidade Anhembi Morumbi. Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9403222681503465>. E-mail: bseniab@terra.com.br.



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

"ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL"

adjacências, em decorrência de uma menor evidência das cantinas e das companhias teatrais na mídia. Esses empreendimentos tampouco encontram nos moradores do distrito o seu público consumidor, aspecto sobremaneira comprometido durante a pandemia de Covid-19, que provocou o fechamento de empreendimentos tradicionais e impactou a mobilização dos empreendedores para a fruição de seus espaços tradicionais.

Palavras-chave: turismo; imigração; hospitalidade; hostilidade; inospitalidade.